

Ascensão e queda de um imperador

Carlos Eduardo 8.8.96

Cria do ex-governador Gilberto Mestrinho, Amazonino Mendes tornou-se o homem mais rico do Amazonas. Agora, afunda em escândalos

Ronaldo Brasiliense
Enviado especial

Manaus — O sonho do governador Amazonino Mendes, do Amazonas, de se transformar no “Imperador do Norte”, definitivamente naufragou. Aliás, a irresistível ascensão do afilhado-mor do “Boto Tucuxi” — apelido do cacique amazonense Gilberto Mestrinho — começou com o naufrágio da Construtora Arca, fundada por Amazonino, que faliu no início dos anos 80.

Reza a lenda amazônica, uma das muitas que existem na maior floresta tropical úmida do planeta, que Amazonino — um advogado que nunca exerceu a profissão — conseguiu levar à bancarrota seu sócio, um feliz ganhador da Loteria Esportiva, que investiu todo seu dinheiro na empreiteira Arca e que hoje, abandonado, estaria na miséria.

As portas da política se escancararam para Amazonino Mendes graças ao empurrão dado pelo hoje deputado federal João Thomé Mestrinho (PMDB) que apresentou Amazonino ao pai, Gilberto, então candidato ao governo do Amazonas, em 1982.

A moeda de troca apresentada

por Amazonino Mendes: apostar o que restava do patrimônio para financiar a campanha eleitoral. Gilberto Mestrinho, outra lenda amazônica, elegeu-se fácil para o governo do estado de onde tinha sido defenestrado, acusado de corrupção, logo após o golpe militar de 31 de março de 1964.

AFILHADO

De novo governador, Mestrinho presenteou seu mais novo afilhado, indicando-o prefeito “biônico” de Manaus. Hoje, Mestrinho arrepende-se amargamente da escolha.

Em 15 anos, de 82 a 97, a “cria” Amazonino Mendes engoliu o criador “Mestrinho”: o empresário falido e advogado sem militância da década de 80 transformou-se “no homem mais rico do Amazonas”, como o próprio

Amazonino gabou-se, em reunião social gravada, usada em recentes campanhas eleitorais.

Já nas eleições para o governo do Amazonas, em 1986, Amazonino Mendes exibiu sua verdadeira face. Num dos estados mais pobres da Federação, Amazonino mostrou-se populista: distribuiu milhares de cestas básicas à população carente.



Maracutaia amazônica



O governador Amazonino Mendes: acusado de comprar voto e usar testas-de-ferro para beneficiar empresas de sua propriedade com dinheiro público